

PAPEL DA MEMÓRIA EM UM COMENTÁRIO DE MC PIPOKINHA SOBRE PROFESSORES

Damião Francisco BOUCHER

Thiago Barbosa SOARES

Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Este artigo analisa o discurso do sucesso midiático e os sentidos de “poder do professor”, “tadinha”, “já é professora” e de seus efeitos em um comentário de MC Pipokinha nas redes sociais sobre os professores. Para isso, a partir do referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, são mobilizadas as noções de interdiscurso e intradiscurso, de formações ideológicas, formações discursivas, e de formações imaginárias para compreender o funcionamento das memórias nas redes de dizeres midiáticos. Também se verifica o funcionamento das relações de força em sociedade e a manutenção dos sujeitos de sucesso a partir do exame do enunciado diametralmente oposto (Soares, 2021). Para o mencionado empreendimento analítico, o corpus selecionado, consiste nos dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha, mediante uma resposta dada a um fã em um vídeo no *Instagram*, veiculado no dia 6 de março de 2023. Ao final, sopesa-se o papel da memória na inter-relação estabelecida entre educação, mídia e sucesso midiático na construção da imagem do professor.

Palavras-chave: Educação; Discurso do sucesso; Memórias discursivas; Mídia; Poder.

ROLE OF MEMORY IN A COMMENT BY MC PIPOKINHA ABOUT TEACHERS

Abstract

This article analyzes the meanings of “teacher’s power”, “poor thing” and “already a teacher” and its effects in a comment by MC Pipokinha on social media about teachers. To this end, from the theoretical-methodological framework of Discourse Analysis, the notions of interdiscourse and intradiscourse, ideological formations, discursive formations, and imaginary formations are mobilized to understand the functioning of memories in networks of media sayings. The functioning of power relations in society and the maintenance of successful subjects are also verified based on the examination of the diametrically opposite statement (Soares, 2021). For the aforementioned analytical undertaking, the selected corpus consists of the media sayings, in filigree, about MC Pipokinha through a response given to a fan in a video on Instagram, broadcast on March 6th, 2023. In the end, the role of memory is weighed in the

interrelationship established between education, media and media success in the construction of the teacher's image.

Keywords: *Education; Success discourse; Discursive memories; Media; Power.*

EL PAPEL DE LA MEMORIA EN UN COMENTARIO DEL MC PIPOKINHA SOBRE LOS PROFESORES

Resumen

Este artículo analiza los significados del “poder docente”, “pobrecita” “ya maestro” y sus efectos en un comentario de MC Pipokinha en las redes sociales sobre los docentes. Para ello, desde el marco teórico-metodológico del Análisis del Discurso, se movilizan las nociones de interdiscurso e intradiscurso, formaciones ideológicas, formaciones discursivas y formaciones imaginarias para comprender el funcionamiento de las memorias en redes de dichos mediáticos. El funcionamiento de las relaciones de poder en la sociedad y el mantenimiento de sujetos exitosos también se verifican a partir del examen de la afirmación diametralmente opuesta (Soares, 2021). Para el mencionado trabajo analítico, el corpus seleccionado está formado por los dichos mediáticos, en filigrana, sobre MC Pipokinha a través de una respuesta dada a un fan en un video en Instagram, difundido el 6 de marzo, 2023. Al final, el papel de la memoria pesa en la interrelación que se establece entre educación, medios y éxito mediático en la construcción de la imagen del docente.

Palabras-clave: *Educación; Discurso de éxito; Memorias discursivas; Medios de comunicación; Fuerza.*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da historicidade, a figura do professor foi construída como indispensável para a construção do conhecimento e da formação cidadã por instituições como a família, a igreja e o próprio Estado, projetando a práxis pedagógica “como um saber intrinsecamente ligado ao compromisso de transformação de pessoas e de crítica da cultura” (Aranha, 2006, p. 47). No entanto, acompanhando a histórica prática de desvalorização do professor no Brasil, a imagem desse profissional tem sido frequentemente representada de forma estereotipada e subalternizada por uma intrincada rede de dizeres que se estende pelos campos político e educacional, amplificando-se nos discursos midiáticos (Soares; Boucher, 2024).

Essa imagem, moldada por um conjunto de valores e interesses políticos, representa uma formação social liberal, antagônica ao discurso pedagógico da escola tradicional (Aranha, 2006). Na prática, além de enfraquecer a ideia de “um ensino predominantemente intelectualista e livresco” (Aranha, 2006, p. 223), esses discursos produzem os efeitos de desvalorização da profissão e, como consequência, a perpetuação de desigualdades educacionais (Soares; Boucher, 2024) por meio da inoculação do discurso do sucesso, já que este, “como um fenômeno discursivo e, consequentemente, social, não está restrito à mídia [...]; tem uma gramática mais ou menos própria que lhe vincula a um campo no qual é disseminado” (Soares, 2018a, p. 191).

No entanto, como um dos principais agentes de produção de sentidos, a mídia, em suas variáveis plataformas, como *YouTube*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e, mais especificamente, o *Instagram*, desempenha um papel crucial na construção dessas representações. De acordo com Boucher e Soares, (2020, p. 229), “a Internet e o desenvolvimento das redes sociais possibilitaram a participação massiva, porém segmentada da sociedade em debates, discussões e compartilhamento do pensamento”. Nesse sentido, essas redes sociais promovem a desconstrução da imagem do professor, exaltando outras profissões; produzindo e reproduzindo sentidos e sujeitos de sucesso (Soares, 2016, 2018a), os quais passam a ser influenciadores e partícipes na construção da subjetividade. Dessa forma, assim como tem sido o papel do professor, alguns desses sujeitos de sucesso, popularmente denominados *influencers*, consciente ou inconscientemente ocupam uma posição relevante como agente influenciador, por meio desses efeitos discursivos, contribuindo para o apagamento/silenciamento (Orlandi, 2007) gradativo da imagem da escola e do professor como mediadores de uma vida bem-sucedida.

Por meio dessas considerações, e conduzido pelos princípios e procedimentos da Análise do Discurso de base materialista, este artigo analisa os sentidos de “poder do professor”, “tadinha”, “já é professora” e de seus efeitos em um comentário de MC Pipokinha nas redes sociais sobre os professores. Para se atingir uma melhor organização didática no processo argumentativo, o percurso analítico foi dividido em três seções distintas, a saber, considerações teórico-metodológicas, análise e considerações finais. Nas *Considerações teórico-metodológicas*, mobilizam-se as noções de interdiscurso e intradiscurso, de formações ideológicas, formações discursivas, e de formações imaginárias para compreender o funcionamento das

memórias nas redes de dizeres midiáticos. Também se mobilizam as noções de relações de força para compreender seu funcionamento em sociedade, bem como a manutenção dos sujeitos de sucesso (Soares, 2024b) por meio do exame do enunciado diametralmente oposto (Soares, 2021).

Por conseguinte, na seção *Análise: o papel da memória na regulação da imagem do professor*, examina-se, a partir do enunciado de MC Pipokinha, a dinâmica constitutiva das memórias trabalhando na produção da imagem do professor. Para o mencionado empreendimento analítico, o corpus selecionado, consiste nos dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha, mediante uma resposta dada a um fã em um vídeo no *Instagram*, veiculado no dia 6 de março. Ao final, na seção *Considerações finais: uma questão de poder*, sopesa-se o papel da memória na inter-relação estabelecida entre educação, mídia e sucesso midiático na construção da imagem do professor.

2. APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como mencionado nas *Considerações Iniciais*, a mídia, como um dos principais agentes de produção de sentidos, desempenha um papel crucial na construção da imagem dos sujeitos, exaltando profissões em detrimento de outras, produzindo e reproduzindo sujeitos de sucesso por meio de seus discursos (Soares, 2018a). Nesse sentido, para compreender tal dinâmica, inicialmente, fazem-se necessárias algumas considerações teórico-metodológicas, na perspectiva da Análise do Discurso de base materialista. Tais como as noções de discurso e sujeito (Orlandi, 2015a; Pêcheux, 1997), memória discursiva (Achard, 2015), interdiscurso e intradiscurso (Courtine, 2014), bem como a noção de relações de força (Orlandi, 2015a), da diametralidade oposta (Soares, 2021), entre outras altamente relevantes para a apreensão do funcionamento discursivo.

Da perspectiva discursiva, o discurso não pode ser confundido com fala e deve ser considerado a partir de uma gama de fatores sociais que o constitui, tais como: espaço/tempo/sujeito, isto é, condições específicas de produção inerentes a um universo simbólico criado pelo próprio indivíduo interpelado em sujeito pelas diversas formações sociais (Orlandi, 2015a), alastradas na sociedade, as quais determinam a constituição do sujeito. Segundo Soares e Boucher (2024, p. 18), “as alterações de

paradigmas são as principais responsáveis por equalizar os termos da configuração de papéis no interior do circuito coletivo”. De outro modo, são os discursos, a partir de seus efeitos, os responsáveis pelo assujeitamento do indivíduo. Assim, o discurso surge como um acontecimento que não termina (Soares, 2025), mas que tem sua continuidade (e também suas rupturas) pela historicidade a partir dos sujeitos e suas enunciações.

Nesse sentido, o discurso, definido por Pêcheux (1997) como “efeitos de sentido entre os pontos A e B”, exerce função fundadora na identidade do sujeito. Tal afirmativa, possibilita a compreensão de que o sujeito não é constituído somente por suas experiências individuais e materiais, mas principalmente por fatores históricos e sociais (Soares, 2018b). Assim, o sujeito é estabelecido, em essência, por filiações ideológicas que vão determinar suas posições sociais, isto é, pai, filho, professor, aluno, sujeito comum, sujeito de sucesso etc. (Soares, 2024b) e, conseqüentemente, aquilo que se pode dizer nessas posições (Pêcheux, 1997). De outro modo, o discurso molda a identidade dos sujeitos ao se posicionarem em estruturas ideológicas e sociais, definindo não somente quem eles são, mas também o que lhes é permitido expressar e como se relacionam com o mundo.

Compreendidas as noções de discurso e sujeito (e que o indivíduo é interpelado em sujeito pelos efeitos ideológicos do discurso), passa-se também a perceber que tais funcionamentos discursivos são memórias historicamente postas em manutenção em sociedade por meio da língua. Essas memórias, materializam-se na língua a partir dos efeitos metafóricos e processamentos parafrásticos, não como a restituição de frases escutadas no passado, mas, segundo ressalta Achard (2015, p. 17), como “julgamentos de efeito de verdade sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrase”. De outro modo, a memória reclama sua presença na atualidade mediante o retorno de certas expressões da língua, daquilo que pode e deve ser dito (Pêcheux, 1997), mas também daquilo que pode ser silenciado, porquanto no silêncio (Orlandi, 2007), também há memória. Nesse mesmo sentido, como ressalta Orlandi (2015b, p. 53), “não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios”.

Dessa perspectiva de já-ditos e já-esquecidos, o funcionamento da memória remete a outra noção extremamente central para a análise dos discursos, a saber, o interdiscurso. Assim entende-se por interdiscurso o conjunto de dizeres historicamente

demarcados, o qual constitui uma dada formação discursiva¹ (doravante FD). Por essa razão, como ratifica Courtine (2016, p. 22), o interdiscurso funciona “como instância de formação/repetição/ transformação dos elementos do saber daquela FD”. Ou seja, o interdiscurso determina as fronteiras de uma FD e age como campo constitutivo dos sentidos a partir das memórias restituídas no campo da formulação enunciativa (o intradiscurso). Por essa razão, pode-se afirmar que o interdiscurso regula as fronteiras de uma FD (Pêcheux, 1997) e dos sentidos emergentes em certos enunciados. Por conseguinte, o sujeito filiado à dada FD, ao enunciar, não só marca o retorno dessas memórias, mas também deixa indícios de sua posição discursiva, isto é, de sua formação ideológica² (Soares, 2018b).

Nesse mesmo sentido, Soares (2018b, p. 117) assevera que “a formação ideológica e a formação social surgem como posições discursivas” e estas são responsáveis por determinar a posição de cada sujeito na interlocução. Outrossim, pode ser dito que são as formações ideológicas (Pêcheux, 1997) as reguladoras da enunciação, estabelecendo, por conseguinte, as relações de força, ou seja, a força discursiva a qual regula a tomada de fala, o silêncio, o mando e a obediência dos sujeitos alocados nessas posições (Soares, 2024a). Por esse motivo, historicamente, não só os dizeres das instituições midiáticas, mas também, na contemporaneidade, os discursos dos sujeitos investidos de sucesso (Soares, 2024b) pesam na balança social, porquanto transmitem efeitos de verdade (Fernandes; Soares, 2023) de credibilidade; porque são atravessados historicamente por memórias cujo funcionamento consiste em retroalimentar as formações imaginárias, ou melhor, as imagens que derivam de projeções (Orlandi, 2015a) que os sujeitos fazem de si, dos outros e do mundo.

Assim, a mídia, mais especificamente, as redes sociais e os sujeitos de sucesso, desempenham um papel central na construção de sentidos e na regulação de discursos os quais sustentam historicamente as relações de força e poder na sociedade. Como aponta Soares (2018a, 2022, 2024b), os meios de comunicação, ao servirem aos interesses de grupos dominantes, influenciam de maneira significativa a produção e a

¹ “Segundo Pêcheux (1997, p. 166), a formação discursiva determina “aquilo que pode e deve ser dito” pelo sujeito.

² De acordo com a noção de formações ideológicas, Soares (2018b, p. 120) afirma que todos são embargados por uma ordem discursiva “que lhes formam os sentidos que devem ser produzidos e as condições de produção dos discursos em que se encontram” (Soares, 2018b, p. 120).

circulação de sentidos de sucesso, engendrados em um dos principais objetos mercadológicos, a saber, a informação, configurando-se como verdadeiros fabricantes de realidades. Tais projeções discursivas são constituídas a partir da manutenção de diversas formações imaginárias (Pêcheux, 1997). Estas, por sua vez, sustentam as posições discursivas de cada sujeito nas interações sociais (Orlandi, 2015a), provocando efeitos de sentidos os quais projetam uma visão historicamente arraigada da figura docente, resultado do funcionamento de variadas memórias (Achard, 2015); de uma gama de acontecimentos discursivos (Soares, 2025) históricos, sociais e culturais, que se entrelaçam na atualidade para construir a imagem (na maioria das vezes de forma pejorativa) da atuação do professor.

Diante dessa perspectiva discursiva, constata-se que o sujeito é construído e disseminado pela mídia, que molda a imagem pública de seus protagonistas, impondo-lhes padrões de comportamento e valores a serem seguidos (Soares, 2018a, 2022). A manutenção desse pensamento, contudo, depende da perpetuação de um sujeito idealizado, que se adeque aos interesses do mercado e às expectativas do público. Como alerta Soares (2022), a figura do sujeito de sucesso é cuidadosamente construída e mantida, exigindo a constante manutenção de uma imagem positiva e alinhada aos valores dominantes, porquanto, como ressalta Soares (2022, p. 141), “o sujeito do sucesso não pode ser mau, ao contrário, precisa ser um sujeito bom para ter seus atributos inflamados pela mídia”³. Desse modo, por meio de seus dizeres amplamente difundidos e potencialmente aceitos como o reflexo nítido, neutro e objetivo da realidade, a mídia exerce um poder considerável sobre a vida dos sujeitos comuns e de sucesso, podendo tanto elevar quanto rebaixar o prestígio social desses sujeitos, a depender de como estes se comportam em sociedade (Soares, 2022).

No entanto, admite-se, como Soares (2018a), que os efeitos de sucesso em tais dizeres amplamente difundidos e potencialmente aceitos não são tão óbvios e, por essa razão, “não é possível mirar o sucesso como quem olha uma foto. Não se pode depreendê-lo de um golpe só” (Soares, 2018a, p. 169). Por isso, os dizeres investidos de efeitos de sucesso podem ser verificados e percebidos mediante uma diametralidade oposta capaz de rastrear indícios desses efeitos. Soares (2021, p. 99) destaca que se

³ Tradução livre do original: *Le sujet du succès ne peut pas être «mauvais», au contraire, il doit être bon pour avoir ses attributs enflammés par les médias.*

compreende por diametralidade do enunciado “sua negatividade marcadamente linguística que lhe torna diametral a sua positividade”. Nesse jogo de relações de sentido, parece haver um contraste do que se diz sobre quem faz sucesso na mídia com o que poderia ser dito. De outro modo, ao buscar a negatividade no campo do dizível, tem-se a “outra possibilidade do dito”, confrontando a formulação enunciativa com sua série oposta possível.

Diante dessa perspectiva, se a formulação enunciativa pode ser confrontada com outras séries parafrásticas possíveis ou sua diametralidade oposta, para encontrar outros sentidos possíveis, então, para além das relações entre interdiscurso (campo da constituição dos sentidos) e intradiscursos (campo da formulação enunciativa) (Soares, 2021), o exame da diametralidade do enunciado oposto também é capaz de extrapolar a constituição linguística, delimitando não só a impossibilidade de um sujeito comum ocupar a estrutura de pré-construídos de sucesso (Soares, 2018a, 2024b), mas também demarcando outros sujeitos possíveis na enunciação. Ou seja, além de indiciar a inevitabilidade da presença do pré-construído de sucesso, por meio da constatação dos efeitos de sucesso, a noção de diametralidade oposta pode apontar para as respectivas posições discursivas desse sujeito, inerentemente à sua função primária.

De outra maneira, como será visto na análise das estruturas enunciativas, o fato de “X’ poder fazer algo” e “Y não poder fazer algo” denuncia a imagem social de “X” em detrimento de “Y”. Da mesma forma, o fato de “X’ ganhar \$ 70 mil” e “Y não ganhar 70 mil” corrobora as posições discursivas entre “X” e “Y” e, por conseguinte, os efeitos de sucesso ou de fracasso de ambos os sujeitos postos na enunciação (Dos Santos; Soares; Boucher, 2024). Ainda sobre o enunciado diametralmente oposto, cabe ressaltar que os sentidos de “oposto” não se restringem somente ao advérbio de negação “não”, mas também podem ser percebidos em outros sintagmas cuja diametralidade seja possível, tais como nos sintagmas “tudo” e “nada”, “sempre” e “jamais”, etc. Em suma, como aponta Soares (2021, p. 116), “a visibilidade dos sujeitos de sucesso está intimamente ligada à constituição da positividade dos enunciados, pois a falta dessa evidência midiática pode causar o desaparecimento do sucesso”, já que, a depender das condições específicas de produção, o “X produzido pode, por diversas razões, ser interpretado como Y” (Soares, 2018b, p. 116).

Por meio da apresentação do referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, foi possível perceber a relevância das noções de sujeito e de memória (Achard, 2015), as quais constituem os sentidos proferidos pelos enunciadores. Também foi percebida a dinâmica interdiscursiva como um processo de recomposição, de arranjo e de transformação dos sentidos no eixo intradiscursivo (Courtine, 2014). A partir desse processo de (re)constituição dos sentidos, entendeu-se que cada sujeito é fundado por posições discursivas (Pêcheux, 1997). Estas estabelecem a hierarquia social, as relações de força e de poder na sociedade (Orlandi, 2015a, 2015b). Foi visto também que essas projeções, posições e imagens de si e do outro podem ser mais bem observadas pela confrontação daquilo que foi dito com seu enunciado diametralmente oposto (Soares, 2021) no interior dos discursos do sucesso (Soares, 2018a). Após esse recenseamento teórico-metodológico, passa-se à análise.

3. ANÁLISE: PAPEL DA MEMÓRIA NA REGULAÇÃO DA IMAGEM DO PROFESSOR

Para iniciar a análise, é preciso apresentar o percurso teórico-metodológico, bem como a composição do corpus que engloba os discursos midiáticos a partir dos dizeres de MC Pipokinha, proferidos no dia 6 de março de 2023, por meio de um vídeo veiculado no *Instagram*. Inicialmente, faz-se a descrição e interpretação desses dizeres, situando no campo semântico-discursivo os sentidos de “poder”, de “tadinha” e de “já é professora”. Após a descrição-interpretação no campo intradiscursivo (Courtine, 2014), analisa-se, em filigrana, por meio da noção de diametralidade oposta do enunciado (Soares, 2021), os efeitos das relações de força, bem como a afetação das formações imaginárias, estabelecendo as assimetrias entre cantora, professor e educando (Dos Santos; Soares; Boucher, 2024). Tal exame parte das reverberações das memórias constitutivas do sentido contidas no interdiscurso da FD de MC Pipokinha. Por fim, investiga-se o domínio das formações discursivas e como estas regulam os dizeres em cada posição social. Após essa explicação, passa-se à descrição das condições de emergências dos discursos midiáticos e à interpretação de suas repercussões.

O sujeito de sucesso (Soares, 2024b), MC Pipokinha, enunciativa, é uma cantora, conhecida por suas performances sensuais e letras explicitamente sexuais. MC Pipokinha se envolveu em uma polêmica após comentar sobre uma discussão entre um

fã e sua professora em um vídeo do *Instagram* (Dos Santos; Soares; Boucher, 2024). Em março de 2023, o referido sujeito de sucesso⁴ (Soares, 2018a), que conquistou fama com músicas ousadas, respondeu a um fã que havia defendido sua imagem em uma briga com uma professora. Na sequência discursiva seguinte, segue a transcrição de seus dizeres:

“Ela tem o poder de rodar de você, de fazer você não passar de ano. Ela tem o poder de te encher de tarefa, não briga com a sua professora por causa de mim”, [...] “Tadinha dela, já é professora. Tem que amar muito a profissão, por que ouvir desaforo do filho dos outros? Tem que ter nada pra fazer em casa mesmo” “Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada? Professor é humilhado pra caralho só de ser um professor. Não discute com ela não, tadinha. Não discute porque ela pode acabar descontando tudo em você, mandando você fazer vários trabalhos, te reprovando na prova” [...] “Meu baile tá R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco, eu ganho R\$ 70 mil. Ela não ganha nem R\$ 5 mil sendo professora, às vezes. Tem que estudar muito, não discute com ela” (Splash, 2023, aspas do autor).

De início, o sujeito enunciador estabelece o quadro das formações imaginárias (Pêcheux, 1997) entre artista, professora e fã por meio de sintagmas actanciais, termos que estabelecem os participantes das condições de produção. MC Pipokinha profere dizeres acerca da autoridade da professora, afirmando que “Ela”, a professora, “tem o poder de rodar de você”, “de fazer você não passar de ano”, “Ela tem o poder de te encher de tarefa, não briga com a sua professora por causa de mim”. Estabelece, desse ponto, uma relação de força assimétrica entre os sujeitos envolvidos na interação: sujeito de sucesso, enunciadora Pipokinha; a professora, representada pelo pronome pessoal “Ela”, e; o fã, representado pelo pronome “você”. Nesse primeiro período, são inoculados os sentidos metafóricos de aconselhamento e de temor: “ela tem o poder”, pressupondo que “nós não temos o poder”, uma vez que o sujeito enunciador MC Pipokinha se coloca na posição do epicentro da discussão, como causadora do conflito, representado pelo sintagma “por causa de mim”.

Nota: Não há no termo “sujeito de sucesso”, (Soares, 2016), uma flexão de gênero feminino por se tratar de uma noção derivada de outra, a saber, “sujeito como efeito do discurso”, proveniente dos trabalhos de Pêcheux (1997) na formulação dos princípios da Análise do Discurso e, portanto, o mencionado termo é tratado como substantivo comum de dois gêneros.

Tais efeitos de inferioridade se dissolvem a partir da expressão. “Tadinha dela, já é professora.” No quadro das relações de força, MC Pipokinha estabelece uma relação de superioridade com o dizer “já é professora”. Essa relação de força existente entre enunciador (cantora) e sujeito enunciado (professora) não está posta, isto é, reverbera em silêncio a partir de memórias discursivas sobre o professor (Orlandi, 2015b). Desse ponto, é preciso mobilizar o interdiscurso (Courtine, 2014, 2016) para entender os sentidos engendrados em “já é professora”, visto que o campo da constituição dos dizeres funciona como “instância de formação/repetição/transformação dos elementos do saber” (Courtine, 2016, p. 22) da formação discursiva do sujeito MC Pipokinha.

A partir do que afirma Courtine (2016), o domínio interdiscursivo funciona como formação, porquanto “já é professora” é concebido como um pré-construído, ou seja, “uma construção anterior, exterior, independente por oposição ao que é construído na enunciação” (Courtine, 2014, p. 74); repetição, porque “já é professora” representa a memória histórica, a (des)continuidade da desvalorização do profissional, marcando a existência de um descompasso entre a instância de constituição dos sentidos e o campo da formulação no qual o sujeito enuncia e; por fim, transformação, porquanto o sintagma “já é professora”, possibilita o retorno das memórias da desvalorização em um tempo/espaco distinto, no qual o sujeito professora é discursivizado não da mesma maneira e não pelos mesmo sujeitos enunciantes. Desse ponto, surge a ilusão do novo.

Assim, ao acessar o campo interdiscursivo, no qual as memórias constituem os sentidos do que foi enunciado por MC Pipokinha, em parte, percebe-se que são as posições discursivas que determinam os sentidos de “Ela tem o poder...”. compreende-se que, no referido sintagma, a professora é projetada pela FD de MC Pipokinha como um sujeito histórico, marcado por uma complexa interseção de percepções contraditórias. Por um lado, é visto como aquele que tem “o poder”. Por outro lado, é frequentemente discursivizado e automaticamente associado a uma série de sentidos negativos, como a baixa remuneração, as longas jornadas de trabalho e a falta de reconhecimento social, pressupostos nos sintagmas “Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada?” e “Professor é humilhado pra caralho só de ser um professor”. Em suma, para a FD de MC Pipokinha, o poder que deriva da professora é limitado, porquanto denota “um poder-fazer” constitutivo de sua posição.

Diante de uma FD perpassada por contrariedades, o que o sujeito MC Pipokinha projeta é a assimetria existente entre um sujeito comum, sem prestígio (a professora), e um sujeito de sucesso (Soares, 2016, 2018a, 2024b). No pré-construído “Ela tem o poder”, a autoridade desse profissional não é a de transformar o mundo e possibilitar uma vida de conquista aos seus estudantes. Pelo contrário. O tom sarcástico e com efeitos de sapiência, sustentado por sintagmas como “não discute com ela não, tadinha”, denota outros sentidos possíveis. A cantora, ao proferir “poder de fazer rodar” projeta o efeito de descontrole, de incapacidade e de inferioridade do professor pela ignorância de castigar, ou melhor, de “acabar descontando tudo no estudante”, frente a um sujeito de sucesso como MC Pipokinha, que aconselha, que pacifica, projetando a imagem de si como sua posição determina, “um sujeito bom”⁵ (Soares, 2022, p. 141).

Nesse sentido, ao acessar a interdiscursividade no campo das memórias sobre a sapiência, nos dizeres de MC Pipokinha, a cantora se apresenta como mais um produto de sucesso (Soares, 2024b); um sujeito que alcançou não só a fama, mas a sabedoria, porquanto metaforiza em seus discursos um dos ofícios do sábio que, segundo Tomás de Aquino (1990), é o conhecer da verdade sobre o que se discute. Com os sintagmas “Tadinha dela”, “não briga com a sua professora por causa de mim” e “Tem que estudar muito, não discute com ela”, MC Pipokinha reproduz as memórias do sujeito pacificador, aquele que precisa ser o mais sábio para enxergar a incapacidade do outro de presumir o óbvio. Nesse caso, os efeitos de sentido do óbvio se amparam na lógica mercadológica contemporânea, na qual o “mais sábio”, ou melhor, o sujeito que está em um nível social aparentemente mais privilegiado, tem o poder de alcançar os benefícios que a superestrutura social oferece, a saber, riquezas. Essa conquista e a superioridade sobre o outro (a professora) são simbolizadas pelo alto salário, não precisando enfrentar uma sala de aula lotada, mas só subir “em cima do palco” e rebolar “por 30 minutinhos”. Ao contrário do profissional da educação, que “é humilhado pra caralho só de ser um professor”, como ressalta a cantora.

Por essa percepção, observa-se que os sentidos de “poder” e “professor” não apontam para uma “autoridade histórica” ou uma profissão de respeito, respectivamente, mas para uma prerrogativa profissional, na qual esse “poder” é usado para maltratar, castigar e descontar nos estudantes as mazelas da precariedade

⁵ Tradução livre do original: *il doit être bon*.

profissional. “Ser professor”, na FD em que MC Pipokinha se filia para dizer o que diz, é estar na posição do atraso, da humilhação. Nesse campo intradiscursivo (Courtine, 2014, 2016), o que se vê trabalhando é o discurso do sucesso, no qual MC Pipokinha se torna a representação do que deve ser feito para atingir prestígio social. Em “não discute com ela não”, constantemente repetido em seus dizeres, não denota uma concessão, uma admissão de culpa, mas uma superioridade lógica (e mercadológica) marcada pela discrepância de salários: “eu ganho R\$ 70 mil”. “Ela não ganha nem R\$ 5 mil sendo professora.”

Além disso, nos sintagmas, “ela pode acabar descontando tudo em você”, “mandando você fazer vários trabalhos”, “te reprovando na prova”, reverberam as memórias da construção histórica da identidade profissional do sujeito professor, fazendo emergir nos dizeres de MC Pipokinha a tradição jesuítica. Essa tradição, como afirma Aranha (2006):

Por se fundar na convicção de que a natureza humana é má e corruptível, a vigilância constante, mesmo dentro do colégio, tornou-se imprescindível. Desse modo, a educação se esforçava por disciplinar a criança e inculcar-lhes regras de conduta. Para melhor submetê-la aos rigores da hierarquia, e da aprendizagem da obediência, intensificou-se o uso dos castigos corporais (Aranha, 2006, p. 114).

Ainda considerando a interdiscursividade, como pode ser percebido nesse trecho, A educação religiosa configurou-se como uma das linhas mais rígidas da chamada escola tradicional, a qual criou “um universo exclusivamente pedagógico” (Aranha, 2006, p. 113). De acordo com Testoni (2023, p. 1), em linhas teóricas, o castigo físico no Brasil, “só foi abolido definitivamente do meio escolar com a implantação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em 1990”, no entanto, a formação imaginária do professor castigador, ainda se perpetua em várias redes de dizeres sobre este profissional, desaguando na FD de MC Pipokinha como uma reverberação histórica provavelmente inconsciente, porquanto o sujeito atravessado por formações ideológicas é constantemente afetado por esquecimentos de ordem enunciativa e de natureza ideológica (Pêcheux, 1997). Ao considerar o que Aranha (2006) afirma no trecho supracitado e ao considerar as reverberações históricas da educação jesuítica no Brasil, entende-se que o que MC Pipokinha diz faz parte da contínua reprodução de sentidos sobre um professor que deixou de existir (ao menos em tese) na instauração do ECA

em 1990. Assujeitada por sua FD, a cantora esquece de que o que ela diz faz parte de uma teia ideológica que se estende pela historicidade (Pêcheux, 1997; Orlandi, 2015).

Na intradiscursividade (Courtine, 2014, 2016), pelas configurações dos efeitos de sentidos engendrados em “Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada?”, esse “quase nada” não somente aponta para um fato histórico de desvalorização salarial do professor, mas também para a imagem que MC Pipokinha faz de si e de sua narrativa de sucesso. De outro modo, vê-se na diametralidade oposta do enunciado (Soares, 2021) “quase nada” a negatividade marcadamente linguística de sua positividade “quase tudo”, representada pelo alto salário de “R\$ 70 mil”, simbolizada pelos efeitos de prestígio midiático que o próprio nome “MC Pipokinha”, um pré-construído de sucesso, carrega. São esses efeitos que legitimam a posição da cantora para dizer o que diz e marcam a relação de força existente entre um sujeito comum (professora) e sujeito de sucesso midiático (cantora).

Nessa mesma esteira epistemológica do enunciado diametralmente oposto, se for considerada a paráfrase de “eu ganho \$ 70 mil” como “MC Pipokinha ganha \$ 70 mil”, na qual o pronome “eu” representa a posição de um sujeito de prestígio, então, tem-se, nessa posição sintática, um pré-construído de sucesso midiático, cuja diametralidade oposta é, no mínimo, contraditória, para não dizer que seus efeitos de sentidos apontam, não para um sujeito investido da fama, mas para um sujeito comum ou fracassado. De acordo com Soares (2021, p. 109), “parece existir importância para as atividades expressas nos enunciados e mais ainda em quem as pratica”. Ora, em “MC Pipokinha *não* ganha \$ 70 mil”, as memórias do sucesso midiático e da fama não permitem tais projeções discursivas (Soares, 2022, 2024b), relegando essa negatividade apresentada a casos bem raros nos quais os autores perdem seu prestígio e finanças.

Por esse motivo, as condições de emergência desses discursos, bem como o papel das memórias, são relevantes para perceber os efeitos de sucesso na positividade do enunciado diametralmente oposto. Em um possível enunciado como “professora não ganha \$ 70 mil”, é possível reconhecer as condições históricas nas quais o sujeito professor está inserido. Da mesma forma que “professora ganha \$ 70 mil” pode causar espanto, porquanto sua posição historicamente, marcada por condições específicas de constituição identitária, apontaria para outras condições de emergência desse dizer.

Além disso, no enunciado “eu ganho \$ 70 mil, em 30 minutinhos em cima do palco” é provável que a substituição desse “eu” por outro sujeito, possa reivindicar ou exigir um pré-construído de sucesso como “MC Pipokinha”. Portanto, chega-se às mesmas considerações de Soares (2021, p. 110) quando este afirma que “determinados enunciados que discorrem sobre sujeitos de sucesso não possuem outro enunciado diametralmente oposto, porquanto não produzem ‘ecos’ em suas diametralidades”, sobretudo quando esses enunciados provêm do próprio sujeito de sucesso.

Ademais, a partir da análise do enunciado diametralmente oposto, é possível compreender que o dizer não é neutro (Orlandi, 2015a) e que seus efeitos de sentidos estão sempre associados a certas posições discursivas, a determinadas formações imaginárias, as quais regulam o modo como os sujeitos se interagem. Desse ponto, entende-se que o funcionamento das memórias enquanto constituidor de julgamento de verossimilhança, (Achard, 2015), como um conjunto de já-ditos e já-esquecidos (Orlandi, 2015b), possibilita o estabelecimento tanto das formações discursivas (e, por conseguinte, a identidade do sujeito), quanto das relações de força e de poder em sociedade. Por essa razão, pode-se afirmar que os enunciados de MC Pipokinha marcam a formação discursiva do sucesso midiático, capaz de regular o que os sujeitos de sucesso podem e devem dizer para manterem suas posições.

Por fim, A FD da mencionada cantora é a reverberação dos novos tempos, na qual o sucesso serpenteia por diversos campos da sociedade, inoculando a ideia de que, para conquistá-lo, não é necessário fazer muito, somente “rebolar por 30 minutinhos em cima de um palco” ou, em sua estrutura primordial, ser um agente investido de efeitos de sucesso. Para além do óbvio enunciado por MC Pipokinha acerca da desvalorização do professor (Soares, 2024a), em detrimento da supervalorização dos sujeitos da fama, seus dizeres apontam para o sucesso midiático como o caminho mais fácil para a conquista financeira. Dessa maneira, compreende-se que a formação discursiva do sucesso midiático questiona o discurso pedagógico tradicional de que “a educação é o caminho para o sucesso”, para ser “alguém (bem-sucedido) na vida”. Assim, o sucesso se apresenta como um discurso de resistência, como um caminho alternativo (mais vantajoso) ao discurso pedagógico. Ao afirmar que “professor é humilhado pra caralho só de ser um professor”, há uma tentativa de descredibilização da educação e projeta a imagem de que vale mais a pena ser um sujeito de sucesso do que um sujeito comum ou, no extremo, fracassado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA QUESTÃO DE “PODER”

A análise realizada sobre os dizeres de MC Pipokinha revelou a complexidade e a multidimensionalidade dos discursos do sucesso na sociedade contemporânea. Ao desvelar as relações de poder, as formações imaginárias e as memórias discursivas que subjazem aos dizeres de MC Pipokinha, foi possível compreender como a imagem do professor e do sujeito de sucesso são desconstruídas e construídas, respectivamente, em condições específicas de produção (Fernandes; Soares, 2023). Assim, essas imagens são marcadas pela valorização do sucesso individual e imediato como um produto material e alcançável, projetando a impossibilidade do sujeito comum alcançar a mesma condição financeira e prestígio que um sujeito (Soares, 2018a). Também foi possível perceber que a dicotomia entre a importância social da educação (Aranha, 2006) e a precarização do trabalho docente é aprofundada pela atuação da mídia, ou melhor, pelos sujeitos mediatizados, que, como demonstrado na análise, exercem um papel fundamental na manutenção das formações imaginárias sobre o professor e sobre o próprio sujeito de sucesso (Soares, 2024b).

Como resultado alcançado, esse percurso analítico também proporcionou alguns pontos que devem ser considerados: 1) a projeção da imagem do professor como inferior, reforçando memórias negativas sobre a atual condição salarial da profissão docente e de outras memórias como de sujeito castigador, as quais se dissolveram (ou pelo menos se mitigaram) a partir da promulgação do ECA (Testoni, 2023); 2) o papel das redes sociais na disseminação do discurso do sucesso, impactando consideravelmente na opinião dos sujeitos sobre a eficiência da educação como caminho de conquistas e, conseqüentemente, impactando na construção de identidades cuja visão converge para o sucesso como um objeto a ser alcançado; 3) a afetação das memórias discursivas sobre a educação tradicional e sobre como as formações imaginárias projetam o papel da escola e do professor como instituições falidas e; 4) as relações de força e de poder, influenciando na posição de mando e de obediência, na maneira como sujeitos de sucesso se comportam na interação social e como eles projetam a imagem de si e dos outros.

Desse modo, a relação entre o discurso de sucesso e a construção da imagem do professor pode ser exemplificada pela figura de influenciadores como a MC Pipokinha. A valorização de sua imagem, construída a partir de uma narrativa de

superação e sucesso financeiro, contrasta com o apagamento das dificuldades enfrentadas por muitos professores, mas discursivizadas pela cantora em sintagmas como “Tem que amar muito a profissão, por que ouvir desaforo do filho dos outros?”, “Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada?” e em “Professor é humilhado pra caralho”. Essa comparação, presente nos dizeres de MC Pipokinha, reforça a ideia de que a conquista individual é mais importante do que a educação como um bem comum e pode, por esses efeitos, contribuir ainda mais para a desvalorização do profissional da educação. Por fim, ao utilizar o enunciado diametralmente oposto (Soares, 2021), foi possível demonstrar as complexidades da linguagem e as relações de poder que permeiam a construção da imagem do professor e do sujeito do sucesso.

Na relação de diametralidade oposta, chega-se à mesma constatação de Soares (2021, p. 110), ao afirmar que “enunciados que tratam de sujeitos de sucesso seriam, na pior das hipóteses, o tipo de enunciado cuja identificação de pessoas comuns ocorria, pois elas sim não podem fazer tais coisas como se fossem eventos fantásticos que marcam época”. De outro modo, compreende-se que enunciados como “professor ganha \$ 70 mil” exigiram outras condições de produção históricas utópicas, nas quais a supervalorização de sujeitos comuns, como professores, pedreiros, carpinteiros e outras profissões que completam quadro social, se equiparasse aos sujeitos investidos de efeitos de sucesso.

Diante da constatação contraditória de MC Pipokinha para não discutir com o professor e, ao mesmo tempo, alocar-se na posição de sujeito superior, sábio detentor da verdade (Aquino, 1990), surge o seguinte questionamento: ao discursivizar o sucesso de sujeitos midiáticos e projetar o professor na condição de profissional desvalorizado, não estariam os sujeitos da fama contribuindo para a formação de uma realidade que, paradoxalmente, depende da educação para seu desenvolvimento, mas não reconhece a importância dos educadores, justamente por esses dizeres que projetam o professor como sujeito opressor, com “o poder sobre o educando”? Para além desse questionamento relevante, em que medida essas projeções não são reverberações de um discurso de resistência às concepções pedagógicas que colocam o ensino como um caminho para o sucesso?

Portanto, esses questionamentos apontam para outras possíveis pesquisas, tais como o impacto do discurso do sucesso sobre a autoestima e a motivação dos

professores; as relações entre os discursos do sucesso e as desigualdades sociais; as estratégias midiáticas utilizadas por diferentes sujeitos de prestígio para construir e disseminar imagens sobre a educação. Assim, diante da análise dos resultados colhidos, compreende-se a relevância da Análise do Discurso como ferramental teórico-metodológico capaz de fazer compreender os discursos que circulam na sociedade e como eles moldam nossas percepções sobre o mundo.

REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido. In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; trad. Eni Pulcinelli Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 7-18.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. rev. e ampl. — São Paulo: Moderna, 2006.

AQUINO, Tomás Santo de. Santos, 1225? – 1274. **Suma contra os gentios**. Trad. de D. Odilão Moura e D. Ludgero Jasper; revisão de Luis Alberto De Boni. – Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes: Sulina; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1990. Disponível em: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/06/suma-contra-os-gentios-volume-i-livro-1.pdf>. Acesso em 15 set. 2024.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Discurso do sucesso político nos dizeres de Donald Trump. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 6, n. especial, p. 228–243, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9967>. Acesso em: 21 set. 2024.

COURTINE, Jean-Jacques. **A análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

COURTINE, Jean-Jacques. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias**, 2016. Disponível em: <http://www.labedis.mn.ufri.br/images/POLICROMIAS/PDF/Jean-Jacques-Courtine-port.pdf>. Acesso em 19 de set. 2024.

DOS SANTOS, Raiane Marinho; SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. Sucesso e poder: imagens de si em um comentário de MC Pipokinha sobre a docência. **Revista DisSoL - Discurso, Sociedade e Linguagem**, v. 19, n. 19, 2024. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1135> Acesso em: 04 jul. 2025.

FERNANDES, Micaella; SOARES, Thiago Barbosa. Análise do ethos construído sobre o profissional contemporâneo da educação: a imagem discursiva do professor brasileiro. In: **Pesquisas em análise do Discurso**: produção do Grupo de Estudo de Análise do Discurso (GESTADI). São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015a.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; trad. Eni Pulcinelli Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015b. p. 53-62.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, François; HAK, Tony (Orgs). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux: organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]; 3ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-153.

SOARES, Thiago Barbosa. Discurso do sucesso: Sentidos e sujeitos do sucesso no Brasil contemporâneo. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 45, n. 3, p.1082-1091,

2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/658>. Acesso em: 28 out. de 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discurso contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (orgs.) **Múltiplas perspectivas em análise do discurso**: objetos variados. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percorso linguístico**: Conceitos, críticas e apontamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.

SOARES, Thiago Barbosa. Analyse du Discours et Theorie Critique: Une rencontre au travers des Médias comme objet commun. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 38, p. 128–147, 2022. DOI: 10.12957/palimpsesto.2022.64926. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/64926>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SOARES, Thiago Barbosa. O contraste no discurso do sucesso: a diametralidade discursiva do enunciado “oposto”. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2021. p. 98–115 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11300>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percorso Discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas, Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa (org.). **Investigações tocantinenses em Análise do Discurso**: materialidades recursivas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Voz, mídia e sucesso**: sons, sentidos e sociedade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024b.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. **Projeções discursivas do norte**: efeitos de resistência, conscientização e consolidação identitária do Tocantins. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

SOARES, Thiago Barbosa. **Arquiteturas do Sentido**: linguagem, história e simbolismo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.

SPLASH. MC Pipokinha debocha de salário de professores e gera polêmica. **YouTube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aute91R0UTc>. Acesso em: 30 jan. 2023.

TESTONI, Marcel. **Joelho no milho, palmatória**: 10 castigos do passado e seus danos à saúde. *UOL*, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/12/07/joelho-no-milho-palmatoria-10-castigos-do-passado-e-seus-danos-a-saude.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 20 set. 2024.

Damião Francisco BOUCHER

Possui graduação em Letras, Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins - UFT; Especialização em Análise do Discurso Político e Jurídico e Psicologia Analítica Junguiana - Perspectiva Multidisciplinar, ambas pela Faculdade Unyleya (FU), Rio de Janeiro; mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional e membro do Corpo Editorial do Grupo de Estudos de Análise do Discurso (GESTADI), Palmas, Tocantins. E-mail: boucherplace@gmail.com.

Thiago Barbosa SOARES

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); professor nos cursos de graduação em Letras e de pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e bolsista de produtividade do CNPq. Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

REVISOR DE LINGUAGEM

Paula Ramos Ghiraldelli

prghiraldelli@ mail.uft.edu.br

Recebido em 12. julho.2025

Aceito em 31. outubro.2025